

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado em Psicologia

Disciplina: Tópicos especiais em saúde, clínica e avaliação psicológica I: Criação e desenvolvimento de instrumentos psicológicos

Turma: A

Turno/Campus: Noturno/Asa Norte

Professora: Adriana Satiko Ferraz

E-mail: adriana.ferraz@ceub.edu.br

Ementa

Construção de instrumentos psicológicos: (1) etapa teórica – atributo e contexto, elaboração de itens e rótulos das chaves de resposta, (2) etapa empírica - coleta de dados com o público-alvo (3) etapa analítica – análise das propriedades psicométricas e o papel das estatísticas inferenciais (4) etapa interpretativa – elaboração de normas. Justiça da testagem. Desenvolvimento de instrumento psicológico.

Conteúdo ProgramáticoUnidade 1. Aspectos teóricos e práticos na construção de instrumentos psicológicos

- 1.1 Tipos de instrumentos psicológicos
- 1.2 Definição constitutiva e definição operacional
- 1.3 Redação dos itens
- 1.4 Chaves de resposta
- 1.5 Layout do instrumento psicológico

Unidade 2. Etapa empírica na construção de instrumentos psicológicos

- 2.1 Propriedades psicométricas
- 2.2 Seleção de juízes especialistas
- 2.3 Elaboração de protocolo para análise de juízes
- 2.4 Seleção do público-alvo
- 2.5 Elaboração de protocolo para estudo piloto
- 2.6 Planejamento para coleta de dados com amostras amplas

Unidade 3. Etapa analítica: aplicação das estatísticas inferenciais na investigação das propriedades psicométricas

- 3.1 Inspeção dos dados
- 3.2 Escolha dos métodos de análise dos dados para investigação de evidências de validade, fidedignidade e normatização
- 3.3 Justiça da testagem
- 3.4 Estilos e vieses de resposta

Unidade 4. Desenvolvimento de instrumento psicológico

- 4.1 Proposição de um novo instrumento psicológico
- 4.2 Desenvolvimento do instrumento psicológico

- 4.3 Investigação da evidência de validade de conteúdo – estudo com juízes especialistas
- 4.4 Investigação da evidência de validade de conteúdo – estudo com o público-alvo
- 4.5 Investigação da evidência de validade baseada na estrutura interna e estimativas de fidedignidade – estudo com amostra ampla

Metodologia de Ensino

- Aprendizagem baseada em projetos
- Trabalho em equipe
- Manejo de tecnologias de informação e comunicação
- Sala de aula invertida

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura de textos: artigos, capítulos de livros, manuais e *guidelines*
- Uso de computador – laboratório de informática

Avaliação

Serão atribuídas duas menções parciais ao aluno, que terão o mesmo valor percentual na composição da menção final distribuídas, da seguinte forma:

1. Instrumentos / Procedimentos.

1.1. Avaliação 1, referente a menção parcial 1

Parte 1. Elaboração de projeto de construção de instrumento psicológico. Construção do instrumento psicológico. Atividade realizada em grupo.

1.2. Avaliação 2, referente a menção parcial 2

Parte 2. Investigação das propriedades psicométricas do instrumento. Entrega de um relatório final contemplando as partes 1 e 2 e apresentação oral. Atividade realizada em grupo.

2. Critérios de correção para todas as avaliações:

- a) Coerência teórico-metodológica: o projeto deve apresentar fundamentação teórica e empírica que embase a construção do instrumento psicológico. Na descrição do construto avaliado deve constar a definição constitutiva e os exemplos de definição operacional.
- b) Adequação e atualidade da bibliografia utilizada: 50% do trabalho final deve conter artigos científicos nacionais e estrangeiros publicados nos últimos cinco anos.
- c) Coesão, coerência e concisão: a produção textual do trabalho como um todo e do instrumento psicológico desenvolvido deve ser inteligível. Os tópicos do relatório devem estar bem estruturados e serem objetivos, contudo, têm de apresentar profundidade em relação ao tema tratado. As ilustrações devem ser autoexplicativas e articuladas ao trabalho escrito.
- d) Abrangência: o conteúdo produzido deve abarcar todos os pontos requeridos nas menções (Partes 1 e 2).

e) Atribuição das menções: apesar de o trabalho ser desenvolvido em grupo, a atribuição das menções será feita individualmente, considerando a participação no trabalho e apropriação do conteúdo de cada aluno.

3. Sobre a participação do aluno nas aulas, destaca-se:

3.1. A presença do aluno está condicionada à sua presença física durante o período da aula. O total de faltas possíveis respeita o limite de 25% ao longo do semestre.

3.2. A condução da disciplina se dará por aulas presenciais.

NORMAS SOBRE AS MENÇÕES

As avaliações serão registradas sob forma de menções definidas pelo CEUB:

- SS (Superior), MS (Médio Superior) e MM (Médio): menções que aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno;
- MI (Médio inferior) e II (Inferior): menções que não aprovam, variando conforme o nível de rendimento global do aluno;
- SR (Sem rendimento): menção final para aluno que não realizou nenhuma avaliação;
- RF (Reprovado por falta): menção final para aluno que obteve menção para aprovação, mas que ultrapassou o limite de 25% faltas
- A menção final não representa a média das menções parciais, devendo antes significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

Bibliografia

Básica

American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.

Clark, L. A., & Watson, D. (2019). Constructing validity: New developments in creating objective measuring instruments. *Psychological Assessment*, 31(12), 1412–1427. <https://doi.org/10.1037/pas0000626>

Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas*. Artmed.

Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor Editora.

Ziegler, M. (2015). "F*** you, I won't do what you told me!" - Response biases as threats to psychological assessment. *European Journal of Psychological Assessment*, 31(3), 153-158. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000292>

Complementar

Almiro, P. A. (2017). Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas. *Avaliação Psicológica*, 16(3), 0-0. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.ed>

Bonfá-Araujo, B., Ferraz, A. S., Otoni, F. (no prelo). Respostas descuidadas podem interferir nas propriedades psicométricas de instrumentos de autorrelato? *Avaliação Psicológica*.

Cassepp-Borges. V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali (Org.). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Artmed.

Damásio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18, 211-220. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200005>

Dancey, C. P., & Ready, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia*. Penso.

Valentini, F., & Hauck Filho, N. (2020). O impacto da aquiescência na estimação de coeficientes de validade. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 1-3. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.ed>